

CURRÍCULO, METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS NA PRÁTICA
DOCENTE

DOI: 10.5281/zenodo.17402713

Virginia Gonçalves Teixeira Crespo¹

RESUMO: O presente artigo aborda como a relação entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais pode corroborar para uma transformação significativa na prática docente no atual cenário educacional. Frente ao avanço tecnológico e às transformações nas formas de ensinar e aprender, repensar o papel do professor e as estruturas curriculares torna-se essencial para promover uma aprendizagem mais participativa, contextualizada e significativa. O artigo se dá por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, tendo por investigação como essas dimensões, quando interligadas de maneira crítica e planejada, favorecem a inserção consciente e pedagógica das tecnologias no processo educativo. A articulação entre esses elementos demanda um olhar atento às necessidades dos estudantes, bem como à formação contínua dos professores, que devem ser capazes de mediar saberes, integrar ferramentas digitais de modo eficiente e fomentar ambientes de aprendizagem colaborativos. A investigação conclui que o alinhamento entre currículo, metodologias inovadoras e recursos digitais favorece o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da criatividade e do engajamento dos estudantes, propiciando um maior envolvimento nas práticas escolares e contribuindo para uma educação mais conectada com os desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Currículo. Metodologias ativas. Tecnologia educacional. Formação docente. Ensino híbrido

ABSTRACT: This article addresses how the relationship between curriculum, active learning methodologies, and digital technologies can contribute to a meaningful transformation in teaching practices within the current educational landscape. In light of technological advancements and changes in teaching and learning approaches, rethinking the teacher's role and curricular structures becomes essential to promote more participatory, contextualized, and meaningful learning. This study is based on qualitative bibliographic research, investigating how these dimensions, when critically and intentionally interconnected, support the conscious and pedagogical integration of technologies into the educational process. The articulation among these elements requires careful attention to students' needs, as well as ongoing teacher training, enabling educators to mediate knowledge, integrate digital tools effectively, and foster collaborative learning environments. The research concludes that aligning curriculum, innovative methodologies, and digital resources enhances student autonomy, critical thinking, creativity, and engagement, leading to greater involvement in school practices and contributing to an education that is more in tune with contemporary challenges.

Keywords: Curriculum. Active methodologies. Educational technology. Teacher training. Hybrid teaching.

¹ Pedagogia pela Anhanguera Educacional. Especialização em Administração Escolar pela Anhanguera. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: virginialib@yahoo.com.br.

Introdução

Diante das constantes transformações no contexto educacional, é fundamental compreender os desafios que os educadores enfrentam para atualizar e adaptar suas abordagens pedagógicas. Este estudo se inicia com a problemática sobre os principais obstáculos que o currículo enfrenta na educação atual. Tais desafios envolvem a necessidade de integrar conhecimentos interdisciplinares e atender à diversidade dos alunos, o que requer uma análise crítica e pontual sobre as práticas educacionais em vigor.

Entendido como um constructo social, o currículo deve responder às exigências e complexidades do mundo atual. Conforme aponta Silva (2017), ele não se resume à seleção e organização de conteúdos, mas se configura como um projeto político, social e cultural que dá forma à prática educativa e aos sentidos por ela produzidos. Isso exige a superação dos métodos tradicionais de ensino, promovendo a adoção de práticas pedagógicas que valorizem a interação, o trabalho colaborativo, a experimentação e o uso consciente e reflexivo das tecnologias.. É crucial compreender como essas abordagens se distinguem do ensino tradicional. Estratégias como a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida, típicas das metodologias ativas, demandam uma mudança de atitude tanto por parte do professor quanto do estudante, favorecendo uma aprendizagem mais contextualizada e com maior significado. Essa mudança é apoiada por um corpo de literatura que destaca a importância da interatividade e da colaboração no processo educacional. A efetividade desses recursos tecnológicos costuma ser medida pela sua aptidão em estimular a participação ativa e o envolvimento dos estudantes, o que reforça a importância de uma abordagem crítica em sua aplicação pedagógica.

Nos últimos anos, estudos têm destacado a formação docente como elemento central para a inserção eficaz de metodologias ativas e tecnologias digitais na prática pedagógica. A qualificação contínua dos professores mostra-se essencial para que se sintam preparados a incorporar essas abordagens ao seu fazer educativo, refletindo um avanço rumo à inovação e à atualização dos processos de ensino. De acordo com Bacich, Tanzi e Trevisani (2015, p. 11), tais metodologias fortalecem o envolvimento dos alunos e favorecem aprendizagens mais significativas, pois se baseiam em situações reais e exigem do educando uma postura protagonista. Quando aliadas ao currículo e apoiadas por ferramentas tecnológicas, tornam-se potentes instrumentos para o desenvolvimento de habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além disso, é essencial reconhecer que as tecnologias digitais vão além do simples papel de ferramentas auxiliares, assumindo o status de linguagens e práticas culturais que atravessam

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

o cotidiano escolar. Sua incorporação ao ensino exige planejamento consciente e alinhamento com os objetivos pedagógicos. Conforme argumentam Santos et al. (2023, p. 12), a tecnologia deve estar integrada a uma proposta curricular consistente, servindo como instrumento de mediação na construção do conhecimento, e não como adereço técnico ou elemento acessório.

Mediante isso, o presente artigo propõe analisar a articulação entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais no cotidiano docente, investigando seus efeitos na aprendizagem e na reconfiguração da sala de aula. Para tanto, adota-se uma abordagem bibliográfica, com base em produções acadêmicas e documentos normativos da educação nacional.

A pesquisa está estruturada em três partes centrais: a primeira trata das concepções de currículo e sua relação direta com a prática docente; a segunda analisa o papel das metodologias ativas diante das demandas da educação contemporânea; e a terceira investiga o uso das tecnologias digitais como instrumentos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem. Ao final, nas considerações finais, são sintetizados os principais argumentos abordados, com ênfase nos desafios enfrentados e nas possibilidades de promover uma atuação docente mais criativa e transformadora.

O currículo como eixo estruturante da prática docente

O currículo é mais do que uma simples lista de conteúdos a serem trabalhados: ele expressa valores, escolhas políticas e concepções de educação. Segundo Silva (2017, p.47), “o currículo representa um campo de disputas simbólicas e práticas que refletem visões de mundo, de conhecimento e de sujeito”. Com isso, torna-se fundamental que ele esteja alinhado às demandas sociais contemporâneas, especialmente no que se refere ao uso crítico das tecnologias e às novas formas de aprendizagem mediadas digitalmente.

Dentro dessa perspectiva, diretrizes oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) têm como objetivo nortear as instituições de ensino na formação de indivíduos preparados para atuar de forma crítica e competente em uma sociedade marcada pela digitalização e por mudanças contínuas. Para que isso ocorra, é fundamental que o currículo proporcione experiências de aprendizagem contextualizadas e com significado, promovendo a conexão entre teoria e prática, entre saberes escolares e vivências concretas. Além disso, torna-se imprescindível incorporar metodologias inovadoras e tecnologias educacionais que estimulem o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

A articulação entre currículo, metodologias e tecnologias exige planejamento intencio-

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

nal por parte dos professores, que precisam compreender o currículo como uma prática viva e dinâmica. Conforme Santos et al. (2023, p.5), "a construção de uma prática docente inovadora exige o alinhamento entre currículo e metodologias que favoreçam a construção ativa do conhecimento, com o apoio de tecnologias que potencializem a aprendizagem".

Além de ser um instrumento norteador, o currículo precisa ser compreendido como uma prática cultural e política que reflete as intenções formativas da sociedade. De acordo com o que apontam Santos et al. (2023, p.4), a proposta curricular deve dialogar com as realidades socioculturais dos estudantes e ser sensível às mudanças do contexto contemporâneo, promovendo práticas educativas que valorizem o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas reais.

Outro ponto relevante é que o currículo não deve ser visto como um documento engessado, mas como algo vivo e em constante reelaboração. Bacich, Tanzi e Trevisani (2015, p. 19) reforçam que a proposta curricular precisa ser flexível para permitir a incorporação de novas metodologias e ferramentas, como as tecnologias digitais, que ampliam o repertório pedagógico e tornam a aprendizagem mais significativa. Essa flexibilidade favorece também a personalização do ensino e o atendimento às diversas necessidades dos estudantes.

Cunha et al. (2019) ressaltam que articular currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais exige do professor uma prática pedagógica planejada e consciente, orientada pelas competências estabelecidas na BNCC e pelos desafios contemporâneos. Nessa perspectiva, o currículo deixa de ser apenas um conjunto de conteúdos a ser cumprido e passa a funcionar como instrumento para promover a autonomia do estudante e a construção coletiva do saber. Tal abordagem demanda do educador uma postura crítica, inovadora e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos.

As metodologias ativas e o protagonismo discente

As metodologias ativas de aprendizagem têm se destacado como estratégias fundamentais para desenvolver habilidades e competências no estudante, ao mesmo tempo em que fortalecem seu papel como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Dentre essas metodologias, destacam-se a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas, a rotação por estações, os projetos interdisciplinares e as trilhas de aprendizagem.

Segundo Bacich, Tanzi e Trevisani (2015, p. 22), as metodologias ativas buscam promover a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico, colocando o estudante no centro do processo educativo e o professor como mediador e organizador da aprendizagem. Tal aborda-

gem rompe com o modelo tradicional, baseado na transmissão de conteúdos, e passa a valorizar a experiência, a experimentação, o erro e a resolução de problemas reais.

A implementação dessas metodologias vai além do simples domínio técnico: ela demanda uma transformação na postura docente, bem como uma reformulação das concepções de currículo e de avaliação. Conforme afirmam Cunha et al. (2019), a efetividade das metodologias ativas está diretamente ligada a um planejamento pedagógico bem estruturado e intencional, que considere as particularidades dos alunos e proponha situações de aprendizagem desafiadoras e contextualizadas

.A tecnologia como aliada da educação

O uso de recursos digitais no contexto educacional oferece oportunidades relevantes para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o acesso a múltiplas fontes de informação e incentivando práticas pedagógicas mais engajadoras. Quando incorporadas ao currículo de forma consciente e alinhadas aos objetivos educacionais, essas tecnologias podem favorecer a aprendizagem personalizada, estimulando a criatividade e a autonomia dos estudantes. Conforme destacam Santos et al. (2023, p. 6), “a tecnologia deve ser entendida como instrumento que contribui com o ensino, e não como substituto da ação docente”, reforçando que sua função é ampliar as possibilidades didáticas, sem anular o papel essencial do professor como mediador do conhecimento.

A pandemia de COVID-19 acelerou significativamente a adoção de ferramentas digitais no ensino, expondo tanto os desafios quanto as possibilidades do uso da tecnologia na educação. Para Bacich, Tanzi e Trevisani (2015, p. 23), as tecnologias digitais são recursos estratégicos no contexto das metodologias ativas, uma vez que “ampliam o repertório pedagógico e favorecem a aprendizagem em diferentes tempos e espaços”. Plataformas de aprendizagem, ambientes virtuais, recursos audiovisuais e aplicativos interativos tornam o processo educativo mais dinâmico e próximo das vivências dos alunos na sociedade digital.

Entretanto, é necessário destacar que o uso de tecnologias deve estar ancorado em práticas pedagógicas bem planejadas, que considerem a realidade dos estudantes e as desigualdades no acesso digital. Cunha et al. (2019, p.50) reforçam que, para que a tecnologia seja efetivamente aliada do ensino, é preciso capacitar os docentes e garantir a infraestrutura adequada nas escolas, a fim de evitar que a inclusão digital se transforme em mais um fator de exclusão.

Ademais, para que o uso das tecnologias digitais tenha impacto positivo na educação, é fundamental que esteja alinhado aos propósitos do currículo e às metodologias pedagógicas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

empregadas. A presença da tecnologia, isoladamente, não garante inovação — ela assume valor educativo quando vinculada a práticas que favorecem o envolvimento ativo dos estudantes. Como ressaltam Bacich, Tanzi e Trevisani (2015, p. 29), a aprendizagem ganha profundidade quando há uma conexão intencional entre os recursos tecnológicos, o planejamento pedagógico e a criação de situações de aprendizagem que sejam relevantes e autênticas para os alunos.

Dessa forma, o educador assume uma função central na mediação entre tecnologia e aprendizagem. É sua responsabilidade tomar decisões pedagógicas que promovam o uso ético, criativo e reflexivo dos recursos digitais, incentivando a construção coletiva do saber. Nesse contexto, a formação continuada torna-se indispensável, pois prepara o docente para lidar de maneira competente com os desafios e oportunidades que a era digital traz para o ambiente educacional.

Considerações Finais

Este estudo teve como propósito examinar como a integração entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais pode contribuir para uma prática docente mais alinhada às exigências da educação atual. Evidenciou-se, ao longo da análise, a relevância de um planejamento pedagógico que una intencionalmente esses três pilares, promovendo experiências de aprendizagem significativas. Verificou-se também que o currículo, ao ser adaptável e conectado à realidade dos alunos, deve orientar decisões didáticas que incentivem a participação ativa dos estudantes e a aplicação consciente dos recursos tecnológicos.

A análise evidenciou que as metodologias ativas, quando integradas ao currículo de forma planejada, favorecem o protagonismo discente e contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais ao século XXI. Do mesmo modo, a tecnologia, quando utilizada com intencionalidade, atua como uma aliada na mediação da aprendizagem, ampliando possibilidades e promovendo práticas mais interativas e inclusivas. Assim, conclui-se que a integração entre currículo, metodologias ativas e tecnologias é indispensável para uma prática docente inovadora, crítica e alinhada às demandas educacionais atuais.

Referências Bibliográficas

Bacich, L., Tanzi, L. I., & Trevisani, F. M. (2015). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. Penso Editora.

Cunha, D. O. da, Oliveira, F. L. de, Junior, E. S., & Gonçalves, C. P. (2019). O uso do E-learning como ferramenta de ensino e aprendizagem. *Revista de Tecnologia Aplicada (RTA)*, 8(3), 41–53. Disponível em: file:///C:/Users/raqpi/Downloads/O_uso_do_E-learning_como_ferramenta_de_ensino_e_ap.pdf

Santos, L. A., Lopes, S. M. R., Viana Santos, S. M. A., Veras, S. M., & Pinheiro, V. R. B. (2023). *Currículo, metodologias ativas e tecnologias na prática docente: A importância do currículo para alinhar o uso das tecnologias por meio das metodologias ativas à prática docente*. *Revista Ilustração*, 4(2), 1–15. Disponível em <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/256/196>

Silva, T. T. da. (2017). Documentos curriculares e políticas educacionais: Entre o prescrito e o vivido. *Educação & Realidade*, 42(2), 453–472.

Santos, D. S. dos, Barros, A. M. R., Parreira, D. C., Costa, J. W. M., & Sales, R. S. (2022). Educação e tecnologia: Práticas pedagógicas e uso das TIC. *Amor Mundi: Revista de Filosofia*, 3(6), 1–18. <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/290/223>